

Semanario  
Humorístico e  
de Caricaturas

# ALVARA

BRAGA 13 DE AGOSTO DE 1893

N.º 18  
1.ª ANTA



— Já disse: não quero ser terra de 1.ª classe, não quero pagar mais.  
— Mas repare senhor Porto que vós tendes o «porto de Leixões», a ponte de D. Maria Pia, a ponte de D. Luiz 1.º, estrada de circumvalação, o tunnel da Al-  
fandega para Campanhã, a estação central de S. Bento e...  
— sim; tenho tudo isso mas que importa? Não quero pagar mais e não pago e se você seu Fuschini, me apoquentar muito dou-lhe pelas trombas com um 31 de janeiro e depois cá os espero. E tenho dito!!

BRAGA JUNIOR

Braga 15 de Agosto

## DE UM LADO AO OUTRO

Com trez pancadinhas nas costas,  
olê minha repolluda rosa morenal!

Então quando voltas a vegetar, nos  
bellos di os arcos de Valle de Vez?

Como estão os tomates do bom do  
reformado?

Já os preparou para a conserva?

—Zora o smr., com o que vem  
agora.

Aquillo é um *bello typo, hom*, não  
é como você, seu *gabirã*.

De certo, nós cá nos entendemos,  
tudo se arranja.

Olha! olha aquelle, o cravo de to-  
do o anno que, depois de se *enseivar*  
bem na contadoria, está agora...  
qualquer coisa na camara.

Que bonito! com aquella filhinha  
preta ao lado!

Foi de um perfume irritante para  
o juiz precedente, mas supportou  
na... estufa o estiamento da sua cor.

E aquelle, o negro melro, sem bar-  
rigas, mas de bom bico para o re-  
cruitmento!

Como o preto e grande bigode, na  
sua pequena estatura, ás vezes ao  
lado encartolada, arremette com os  
noveis advogados, impondo-lhe a sua  
auctoridade, sobre o conhecimento ga-  
lucheiro!

Como elle nos faz lembrar a galu-  
cha, na profundeza da sua especiali-  
dade!

Vês o rechonehudo, de magno as-  
sento?

Notas a pyramidal elegancia, com  
que elle *espeto*, na... frente, o cha-  
rito, e o modo habitual com que met-  
te os pés para dentro e inclina a pro-  
vocante cara?

Tudo aquillo é adquirido na banca,  
emle redige os seus artigos de com-  
bate, cuja responsabilidade assume,  
enquanto lhe não pedem contas d'ella.

Sabe que é um menino, amigo da  
familia e dos seus, que ganha por to-  
dos os *lados*.

Que te o diga o «Nacional» e o  
«Regenerador».

Já reparaste n'aquella pequena e  
negra cabeça, tão grande e clara nas  
suas produções *espólicas e opereticas*?

Afirmo te que, apesar de tudo,  
tem mais boca para a arte e paezia  
do que para a burocracia, emle está  
enchado.

Com um pouco mais de leitura

talvez metta, nos seus trabalhos mais  
alguma graça, por obra e graça da  
mesma, visto que, por obra e graça  
d'ella, é que tudo se faz.

Nasceu, com o direito e boa cata-  
dura de primogenito, para gosar o  
que houvesse, mas os terrives fados  
tolharam lhe a vocação.

Paciencia, quando se tem engenho  
e arte, ganham-se amigos em toda a  
parte.

E elle tem os, se não... era de  
uma vez uma iniciação.

Já admiraste aquelle tenente de  
farda luzente, que estriou no dia do  
certame musical?

E', ou não, um bonito sabonete,  
capaz de inflamar uma paixão mes-  
mo paseiando só, no jardim, de um  
canto ao outro?

Per certo, me dirás, e não esca-  
parão solteiras, casadas e viúvas  
aquelle brilho e porte de saboaria.

E' muito capaz de lavar as finas  
paixões, as paixões sublimes, para  
*fazer vir* a cima a paixão suetz e  
libertina,

E' perigoso o redondo o conhiado  
bigode, n'aquelle todo roliço.

Que isto é com elle e com ellas,  
nós temos satisfeito mostrando-o  
talqualmente é.

O leitor, leitor!... safa que é de  
mais, nós aqui a mostrar-lhe o cos-  
morama, o elle distrando...

O mal é teu, ficas na ignorancia  
pachorrenta, e soffres meigo as con-  
sequencias das coisas *do ar*.

Ora aponta lá aquelle tambem,  
aprende que é passaro bisnau.

Percorre muitas ruas, apesar da  
pena, dos corpos de delicto, ter que  
flazer.

E' magro, e talvez seja das corre-  
rias que faz voluntaria e involun-  
tariamente: involuntariamente por  
causa dos senherios... serem de  
carne e osso e comerem como os  
ouros

Encontral-o em qualquer parte,  
mas aqui é certo, ou mesmo até ali  
proximo do Zé da... bota bem feita.

Por hoje basta esta vista que é  
bem bonita, e que nós, passeiando  
de um lado ao outro do nosso quar-  
to, mostramos cá do fundo da nossa  
imaginação lá para a Arcada



## CHARADAS NOVISSIMAS

2-2—O cantico n'esta villa é  
villa.

1-2—Esta mulher subjuga, po  
ser de vidro

Kagado 1.º



## PICUINHAS

Pharmacopula que passa a vida  
A saber o que se diz,  
Procurando em vida d'outros  
Metter sempre o seu nariz;

Má lingua por excellencia,  
Mal cheiroso rima em *agues*:  
O opoponax.

Um boticario telhudo  
Com cara de esfomeado,  
Que julga saber de tudo  
Sendo um asno chapado;

Perfeito João *Fernandes*,  
Maguquista fardado:  
O afantochado.

Pharmacutico asucirão  
Com ares de gran senhor,  
Mas grande parlapatão  
Sem conseguir ser doutor;

Vaidoso como o pavão  
E tolo como o *Christinha*  
O Pipinba.

Gordo, alto e bexigoso,  
Na pharmacia um portento,  
Mas muito meticoloso  
Fazendo o aviamento;

Todo bondade e sorrisos  
Da terra da *petenera*:  
O Cabrera.

Electrico boticario,  
E drogista director,  
Na pharmacia um salafrario,  
E na Electrica um sorvedor;

Figurinha antipathica  
Massador como uma praga:  
O Braga.

D'estes e outros que taes  
Na cidade conhecidos  
Por patuseos immortaes,  
Andam cheios os ouvidos;

Mas se alguem os não conhece,  
Nós verso que ahí vão:  
Todos estão.

Matalota.



## DE GALHOFA

## ELLES

O mestre faça-me a barba, mas isso bem feito e depressa entendeu.

—Pois não sê Manel, isso escanhôa-se ahí n'um estantinho faça fabor de se assentar. Mas inda agora reparo, o sê Manel vem hoje todo taful... aposto que temos baptisado lá por casa.

—Não temos baptisado home, mas é por causa d'um baptisado que...

—Num ponha mais na carta: já entendo, vae servir de padrinho a algum...

—Não é isso homem, não é isso, vou mas é ao Paço....

—Ao Paço?!...

—Sim, ao Paço, pois que duvida tem? E então digo-lhe mais, vou fallar e é ao ser Arcebispo: ou voce-mecê pensa que num sou capaz de botar lá quatro rétoficis...

—Oh sê Manel, longe de mim tal pensamento: eu bem sei que voce-mecê é um home que sabe muito bem onde tem o nariz e que...

—E sei sim senhor, seu Antonio Gomes.

—Gomes Antonio sê Manel, Gomes Antonio.

—Pois sim, seu Gomes Antonio ou Antonio Gomes, como quizer: fique voce-mecê sabendo que se me fallam no nariz por eu o ter um pouco torto: fique sabendo seu Gomes Antonio, que sou capaz de lhe mostrar quantos cinco fazem dez, entendea?

—O sê Manel ahí está voce-mecê a escamuar-se...

—Já le disse, e não me faça cá sair do meu sério: olhe que senão ficará sabendo quem é o Mannel Baixetes, besinho do Repas.

—Mas ó sê Manel benha cá, olhe que eu não lhe disse aquillo por mal, eu quero dizer que voce-mecê é um home afinado.

—Ah! isso já é outro cantar; então já cá num está quem fallou.

—Ora ainda bem sê Manel: e agora que voce-mecê já num está agastado cumigo sempre le digo que voce-mecê á tamem lebadinho do diabo.

E' p'ra voce-mecê ber: e então sempre le digo que no Paço é que lã ser ellas.

—Então voce-mecê sê Manel, pensa que lá no Paço pôde barregar c'o ser Arcebispo como agora barregon aqui?

—E você a dar-lhe e a burra a fugir. Eu num bou barregar c'o ser Arcebispo, qu'ê um bom ser ás e um home que dá tudo ós probes, mas vou le fazer queixa do bigairo que foi lá da freguezia.

—Mas ó sê Manel, voce-mecê parece qu'era amigo do tal vigairo.

—E era, mas como eu tenho este nebroso nos' olhos e elle era muito desconfiado, zangamo nos n'um dia d'inleições... e alembra-me bem que foi por elle julgar qu'eu que estava a dar d'olho a um sujeito qu'era do outro partido.

—Mas então que le fez o vigairo p'ra voce-mecê fazer queixa d'elle.

—Olhe sê Gomes Antonio, o tal vigairo era home que a nada se le dava que os negocios da freguezia corressem direitos ou tortos, o qu'elle queria era boa pinga e bó presunto, entende?

—Não entendo.

—Espere home de mil diabos: como ia dizendo, elle daba se muito á mandria e quando fazia os baptisados, nunca fazia os *assentos*, de maneira que se esqueceu de fazer o assento quando foi o baptisado da filha d'um amigo meu, e em que foi padrinho o ser Pimentinha que Deus haja!...

—Más...

—Más o grande caso é que quando o padrinho da rapariga esticou ainda o assento num estava feito e por isso o libro ficou sem ser assignado pelo padrinho, entende?

—Más então talvez seja preciso fazer outro baptisado.

—E' o qu'eu eston a ber, se bem que já me disseram qu'elle é capaz d'arranjar tudo lá: c'uma feiteira que...

—Home sê Manel, há voce-mecê fazendo queixa d'essas pulfarias ao ser Arcebispo e deixe-se de anzonas, e se voce-mecê quer quem o leve direitinho junto do prelado, eu bou pedir até ó meu collega da Barbearia Academica qu'ê o barbeiro d'ele e voce-mecê em chegando lá pranta le p'áli tudo em pratos limpes.

—Olhe sê Gomes Antonio sempre seria bom, porque a gente sempre estando cum outro já num tem assim uma aquella de dizer quatro coizas.

—Pois então benha d'ahi.

—Bamos lá.

*Indiscreto.*

## ENIGMA

Soffre na cor varios tons,  
Desde tenro a sazonado,  
Não ha ninguem, maos, ou bons  
Que o não tenham já provado.

Redondo, fino, celestes,  
A gente, ao saborealo,  
Sente a pelle que o reveste  
Produzir um certo estado.

Annos ha em que isto falla  
Mais ou menos leitor's meus,  
Quando a moral se atassalha,  
E vem castigo de Deús.

Vamos, no entanto gosando  
Sabor d'uma cana só  
Duas syllabas contando  
Com terminação em GO.

*D. Ruy.*

A decifração do enigma do n.º anterior é GORRA.

Foram decifradores os surs:  
—Fr. Gregorio, Arindap, Sellet,  
Cha-Brega, Gong., D. Arual,  
Manel das Mocas e Serya.

## ZIG-ZAGS

Entre casados.

—Olhe que desde que casci eston mais larga.

—Olha que admiração: tambem eu; se formos ver aquillo de que me servia, já não chegam tres dedos para a largura que tenho agora.

*Pape*

## «A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

*Publica-se aos domingos*

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 13000 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado. Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

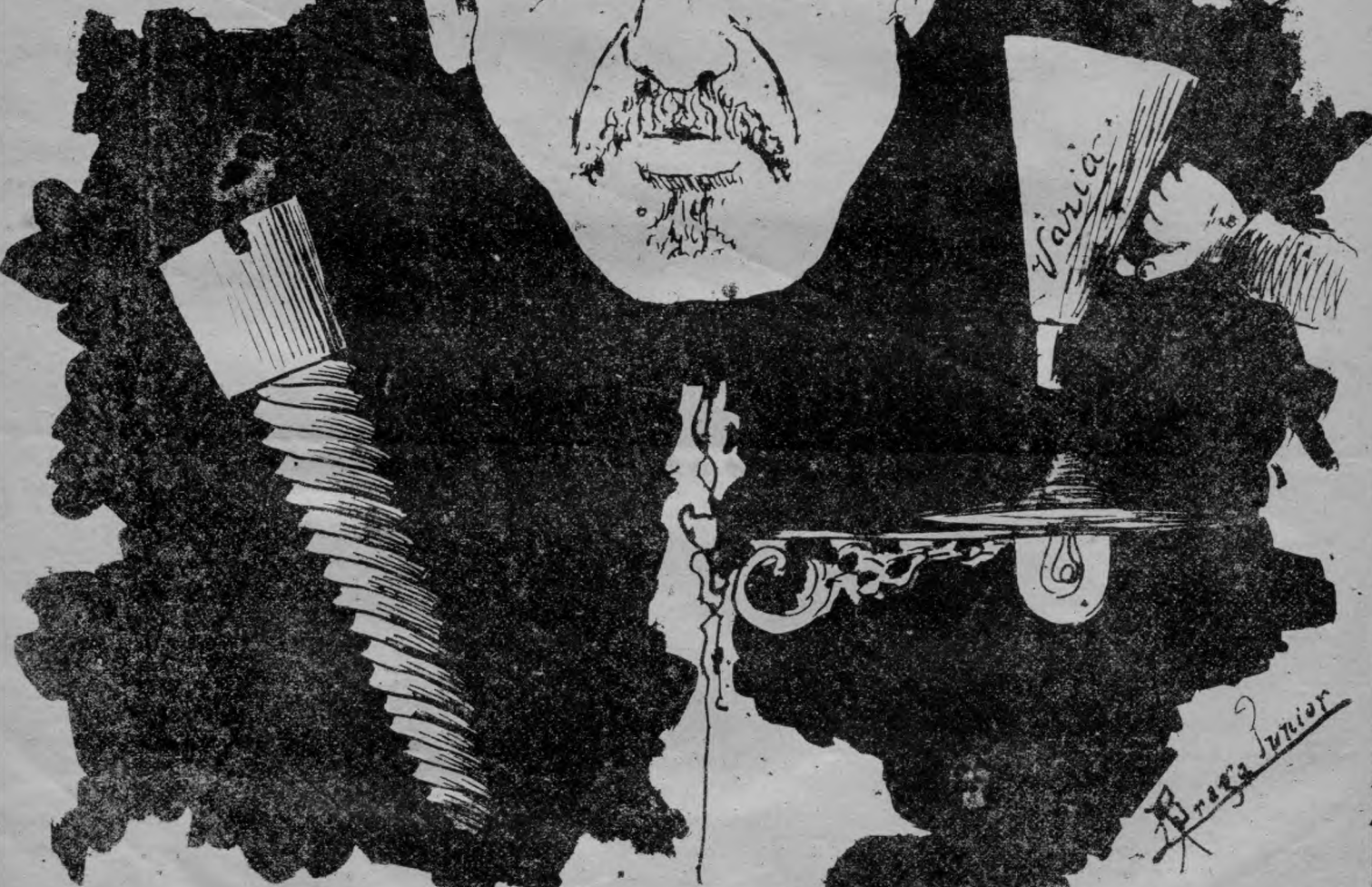
*Edição respectavel*

MANOEL JOSÉ DE SOUSA



Efeito dos eclipses electricos

Providencias adoptadas por alguns cautelosos



*Braga Junior*

Verdadeiro retrato do mafioso parafuso camador do primeiro eclipse—19 horas ás 10 e meia

Causa do segundo eclipse—11 e 20 minutos até ás 11 e 40. A falta do azeite é a consumição das torcidas.